

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE CRIANÇAS SOB O OLHAR DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Evandro Salvador Alves de Oliveira¹

Ana Letícia Gomes Rodrigues²

Nos tempos atuais as práticas corporais brincantes das crianças têm sido bastante diferentes daquelas que aconteciam em décadas passadas, quando a sociedade não possuía uma infinidade de recursos tecnológicos, eletrônicos e digitais. Estudos sobre o movimento corporal e a atividade física na infância são cada vez mais necessários para evidenciar o quanto tem sido reconfigurados esses aspectos na vida das crianças em virtude das inovações tecnológicas atualmente disponíveis. Dessa forma, o objetivo do trabalho é verificar os tipos de brincadeiras que as crianças de uma escola de Educação Infantil realizavam em 2022, de modo a analisar as possíveis relações dessas com o comportamento sedentário na infância. A metodologia da pesquisa, ancorada no método qualitativo, foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas efetivadas com dez professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), situado na região sudoeste goiana. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com seres humanos. As entrevistas, realizadas separadamente, foram capazes de identificar como as professoras observavam as práticas corporais dos meninos e meninas de 04 e 05 anos na escola, bem como reconhecer a preferência das atividades que elas desempenhavam em suas casas, a partir da narrativa das crianças e da própria família que as docentes têm acesso. Os resultados apontaram, como atestaram as professoras, que na escola “as crianças falam o tempo todo de celular, sobre jogos online, de *influencers* digitais que eles assistem na plataforma Youtube”. As docentes afirmaram que “o celular muitas vezes tem sido o brinquedo da criança e que a maioria delas parece preferir como brincadeira o uso do celular”. Identificou-se que elas trazem para a escola “brinquedo eletrônico como carrinho de controle remoto”. As investigadas asseveraram, “quando resgatamos alguma brincadeira antiga para elas, vemos o entusiasmo apenas no início, querendo ou não as brincadeiras deles mesmo é o videogame”. Sobre o aspecto de as professoras deixarem as crianças brincarem livremente na escola, observou-se “que elas têm pouca imaginação, falta

¹ Docente do curso de Educação Física e Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UNIFIMES.

² Estudante do curso de Educação Física da UNIFIMES, bolsista PIBIC.

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

de criatividade”, como registrado na entrevista. Verifica-se que há um esforço de incentivar as crianças a se movimentar na Educação Infantil. Uma docente argumentou que “quando são sugeridas brincadeiras mais dinâmicas, ou que exija mais esforço físico, elas têm bastante dificuldades de locomoção, de destreza motora, por passarem muito tempo parados em casa e só conhecerem essas brincadeiras na escola”. Em conclusão, tem-se que as crianças passam grande parte do tempo em interação com as tecnologias digitais, seja na escola de Educação Infantil ou em suas residências, fenômeno que contribui para o comportamento sedentário, aspecto que exerce influência negativa em diversas dimensões na vida das crianças. Elas apresentavam dificuldades para movimentar-se em brincadeiras dinâmicas provavelmente pela falta de estímulos motores cotidianos para além do ambiente escolar. Esses resultados apontam para a necessidade de um amplo debate sobre o movimentar-se na infância, no sentido de incentivar a redução do tempo de tela e a realização de práticas corporais brincantes, da cultura corporal do movimento, explorando mais o próprio corpo.

Palavras-chave: Práticas corporais. Infância. Saúde infantil. Tecnologias digitais. Educação de crianças.